

# De Profundis

Cultura Alternativa

TORJ PLATTÃO

HOUSE OF ASHER

KRÖMMELE WÄRDEN

# J. K. HUYSMANS

Do inferno à cruz

Ano 4 - # 4 - R\$ 2,00

LITERATURA E POESIA

O PUNK COMO HÁ 20 ANOS

STALE BREAD - A BANDA INVISIVEL - CORES D' FLORES - PROJETO RENFIELD  
ROSA DOS VENTOS - LUCIANO SAMPAIO - VULTOS (DF) - LUZ DE VELAS - AVARITIA  
TEARS OF MISTYGMA - PROJETO POETAS CONDENADOS - KLAUSTROPHOBIK





Morpheus Affinito

# De Profundis

Cultura Alternativa

De Profundis: gothic@uol.com.br  
Info Wizards: nephilins@bol.com.br

Rua Sapupira, 451 - B2 - Ap. 34 - Jd. Pedro J. Nunes  
SP/SP - Cep: 08061-440  
( 3 selos de 40 cents pelo correio )

### Editorial:

Editora: Dov Age  
Editor: Eduardo Morpheus Affinito  
Produção: U.N.O. Floyd Carson e Marco Borelli.  
Consultor gráfico: André Pomba Cagni  
Revisão de textos: Wagner Laguna  
Capa: Again in your dream Autor: Nailass  
Designer: Kleber - by Infowizards  
Apoio: Pedro Lopes - SEBO 264

Acesse os Sites:  
[www.geocities.com/gramophone\\_br](http://www.geocities.com/gramophone_br)  
[www.melodymonsterhc.hpg.ig.com.br](http://www.melodymonsterhc.hpg.ig.com.br)  
[www.gothic.art.br/lagonegro](http://www.gothic.art.br/lagonegro)  
[www.valhalla.com.br](http://www.valhalla.com.br)  
[www.imegazine.com](http://www.imegazine.com)  
[www.bacana.art.br](http://www.bacana.art.br)  
[artgotica.cjb.net](http://artgotica.cjb.net)



## Instituições de Caridade:

Bem, se você conhece uma instituição confiável, repasse o endereço que nós divulgamos, é o mínimo que podemos fazer. Quem sabe, juntos todos ganhamos alguma coisa... mesmo que seja um revoltado a menos pelas ruas no mundo de amanhã (para quem acha que ajudar aos outros não traz nenhum benefício próprio).

# CCCA - Centro Comunitário da Criança e do Adolescente.  
Av. Liberdade, 345 - fone: 3207 3530  
- Uma loja onde a renda é revertida em benefício dos menores, não se trata de esmolas, são roupas de qualidade, ou seja, você compra uma boa roupa e as crianças continuam a se alimentar.

# Creche Clara Nunes  
Rua Fausto Debra Alonso, 118 - Osasco - SP - fone: 3686 1540  
- Doe alimentos, cobertores, roupas e brinquedos que não te servem mais, deixe o egoísmo de lado e faça uma criança feliz.

## Escreva para os Zines:

**Soturno**  
R. Indonésia, 525 - Pq. Novo Oratório  
Stº. André / SP - Cep: 092270-570

**Lady Of The Flowers**  
R. Gotaru Suzuki, 131 - Taboão da Serra  
SP - Cep: 06765-140

**Sombrias Escrituras**  
CXP 32076, RJ / RJ - Cep: 21931-972

**O Espírito Byroniano**  
R. Ângelo Antonio Dian, 58 - Mauá / SP  
Cep: 09310-620

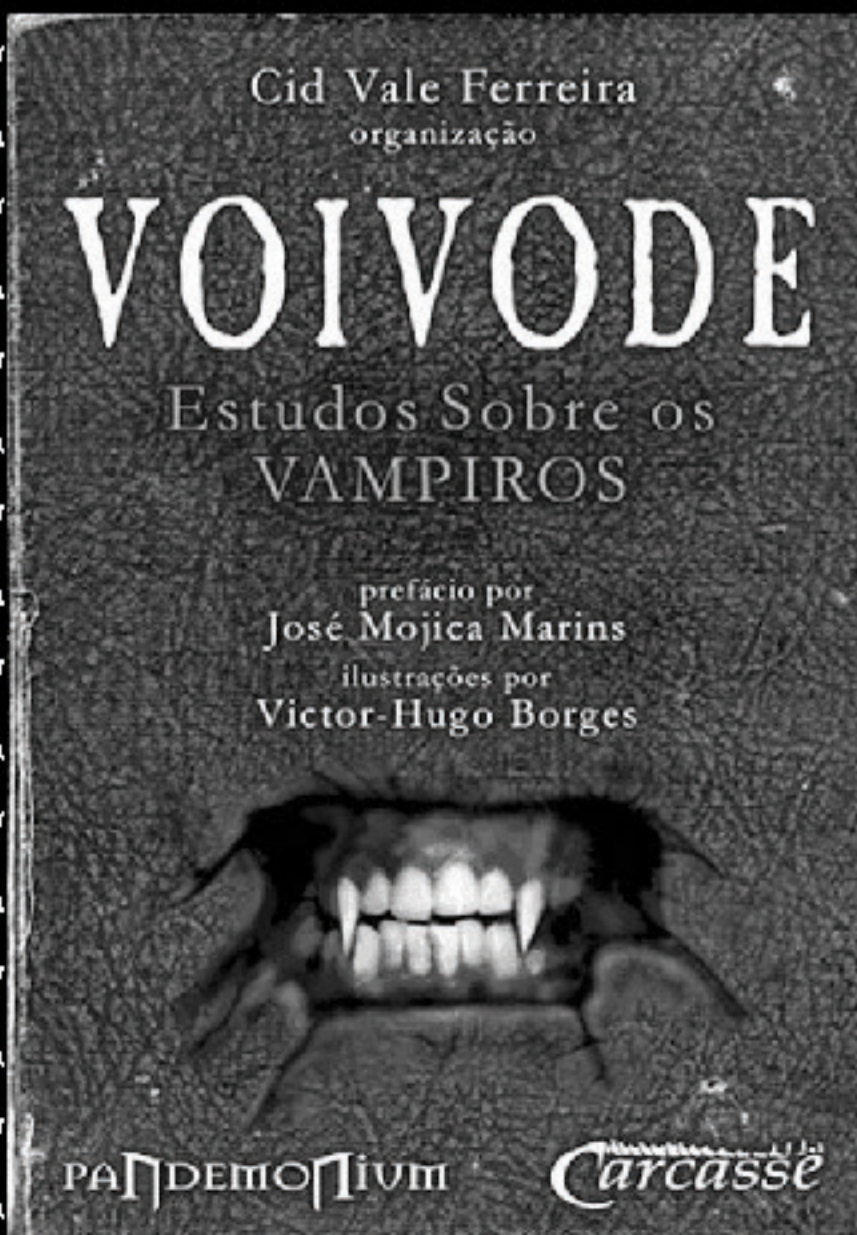
**Jornal Antimídia**  
Caixa Postal 205 - São Paulo / SP  
Cep: 01059-970

**Fanzine Jaula**  
Caixa Posta 113 - Taubaté / SP  
Cep: 12010-970

## Jogando um pouco de areia sobre seus olhos.

Ao pegar esse zine, muita gente imagina que é um empreendimento muito fácil de se realizar, que somos uma "elite" com muitos contatos e grana para queimar... Como estão enganados... Não encontramos apoio nem por parte de textos, quem dirá grana... Não fossem outros loucos como nós, nada disso sairia sequer da imaginação... Nosso time é formado por um ex-interno de uma unidade da Febem, o "CRT" no caso eu; Um ex-morador de rua, atualmente um batalhador que conseguiu montar seu próprio sebo de livros Pedro; Um ativista GLS, que iniciou o projeto Grind, indo contra a maré e os padrões da própria comunidade gay, hoje um grande sucesso de público Pomba; Um cara criado no tumultuado subúrbio do Jd. Robru, que enfrentou todas as adversidades que o ambiente oferecia Floyd; Um camarada do ABC, que desde cedo envolveu-se no ativismo punk, e que após trabalhar em outras lojas por anos para manter sua própria sub-existência, investiu na loucura de ter uma loja voltada ao público "darkwave e EBM" Douglas Graves; Um outro guerreiro suburbano de São Bernardo, que realizou nossos contatos no exterior Marco Borelli. Eis nosso "marginal futebol clube" à disposição de críticos que se disponibilizem a contribuir com mais que palavras.

## Morcegos em evidência!



Magnífico! Essa palavra cai como uma luva ao livro "Voivode - Estudos Sobre os Vampiros" (Pandemonium Editora - R\$ 39,99). Minha opinião baseia-se, sobretudo, em inúmeras pesquisas que fiz ao longo de anos sobre o tema, tendo encontrado uma série de livros de conteúdo duvidoso e abstrato, textos especulativos e sem nenhuma referência tangível... Enfim, agora tenho em mãos um livro que aborda o tema de uma forma responsável; apaixonada, mas não afetada pela vasta onda de "vampirismo rpg" que recentemente dominou telas de cinema, seriados e até mesmo culminou numa novela de caráter inqualificável. Com uma apresentação lúcida e brilhante de Cid Vale Ferreira - organizador deste inigualável tomo, que em sua seção de artigos abrange todas as questões e pontos de vista a respeito dos sugadores de sangue, partindo de um estudo sobre os "Alicerces da Ficção Vampírica", passando pelo ensaio "Êxtases Vampíricas da Alma Expressionista" de Henrique Marques Samyn, "Vampirismo Psíquico" de Laura Cánepa, "Vampirismo Luso-Brasileiro" de Shirlei Massapust, "O Vampiro no Cinema Oriental" do cinéfilo Carlos Thomaz Albornoz, contando também com uma panorâmica contemporânea em: "A atual Subcultura Vampírica" de José Octavio Stevaux Galvão, e resenhas de 100 filmes imperdíveis pelo estudioso Carlos Primati. A série de documentos que registram o vampirismo ao longo da história é sem dúvida um dos maiores atrativos do livro, sem contar os encartes com textos, quadrinhos e poemas de conceituados artistas que, ao longo de mais de 150 anos, contribuíram para a longevidade dos "desmorts". As ilustrações de Victor-Hugo Borges por fim, fecham com chave de ouro esse trabalho, que conta ainda com a introdução de José Mojica Marins, o Zé do Caixão. Como é produto de uma editora independente, procure adquirir logo o seu, pois trata-se de uma edição limitada

[www.carcasse.com/voivode](http://www.carcasse.com/voivode)



# Stale Bread



## O Carnaval acabou!

Após longo período fora dos palcos alternativos de São Paulo, finalmente ressurgiu das cinzas um dos ícones da Darkwave Nacional, a banda paulistana "Stale Bread", totalmente reformulada e com nova roupagem em suas músicas e apresentações, atualmente representada por: **Laudo Schubert** (vocal/guitar/programming), **Marco Boreli** (bass/programming), e **Mozart** (drums). Embora tenha permanecido em silêncio por um longo período, o "Stale Bread" continua com sua filosofia de sempre fornecer uma opção às tendências pops do mercado musical, apresentando com grande competência suas idéias, seus ideais e um incrível mix de vários gêneros que flutuam entre o rock tradicional, eletrônico e principalmente o Goth Rock. Em minha opinião, é impossível não ser contagiado pelo clima obscuro e bem arranjado do primeiro álbum da banda, o CD 'Cold Hearts', de 2000, onde músicas como "Nighmare", "These Days", "Broken Chains" entre outras, são reforçadas pela profunda voz de **Laudo Schubert**, que nos leva a encontrar um universo totalmente alheio à realidade de nossas vidas, um incrível e envolvente momento de relaxamento para os fãs de "goth rock", simplesmente imperdível. Fiquem agora com a entrevista respondida pelo vocalista **Laudo**:

**De Profundis:** Sobre a recepção do público e o retorno com o CD independente "Cold Hearts", como você acha que o material se portou em relação à forma que ele foi distribuído, sem o apoio e suporte da mídia, a não ser por revistas especializadas do estilo?

**Laudo:** Além de ser independente, trabalhamos muito pouco na divulgação, por estarmos brigando muito na época. Fizemos poucos shows e resolvi acabar com a banda, mesmo assim, vendemos uma boa quantidade de CDs, creio que o resultado como um todo foi positivo, tanto para mim, quanto para os outros integrantes da banda na época.

**De Profundis:** Fale-nos um pouco sobre o período em que a banda ficou afastada dos palcos brasileiros?

**Laudo:** Bem, eu não sei se o público notou o sumiço da banda, mas para mim não foi legal. Eu gosto de estar envolvido com o "Stale Bread" não necessariamente nos palcos, mas trabalhar com o projeto, que me dá realmente, muita satisfação.

**De Profundis:** Fale-nos um pouco a respeito das mudanças na formação?

**Laudo:** Em time que está perdendo se mexe, foi o que decidi fazer.

**De Profundis:** Sobre o novo baixista, **Marco Boreli**, quais são suas impressões sobre ele?

**Laudo:** No nosso primeiro encontro trocamos várias músicas e foi muito legal, depois as idéias bateram, temos muitos pontos em comum musicalmente e estamos curtindo trabalhar juntos, além do **Marco** ser um ótimo baixista.

**De Profundis:** Vocês já estão trabalhando em um novo material, inclusive uma nova faixa já foi gravada, "Our Place", o que você tem a dizer sobre esse novo material?

**Laudo:** Esse material para o próximo CD ainda sem título, está bem adiantado, temos a maioria das músicas e pretendemos lançá-lo nos próximos meses. A música "Our Place", que já estamos tocando em shows e está disponível em nosso site é uma prévia do novo álbum, aguardem.

**De Profundis:** Vocês mudaram drasticamente a formação da banda, e, hoje estão em apenas dois integrantes. Você acredita que isso possa prejudicar ou comprometer o desempenho da banda ao vivo?

**Laudo:** Não chega a prejudicar, pois estamos aprendendo a colocar a máquina a serviço da banda, além de que, estamos bem entrosados e determinados a fazer um bom trabalho.

**De Profundis:** E quanto ao preparo do material, você acha que uma banda com poucos integrantes tem mais possibilidades de chegar a um acordo sobre novas músicas ou é mais difícil elaborá-las?

**Laudo:** Nesse aspecto é tudo muito mais fácil. Eu e o **Marco** tocamos todos os instrumentos e nas decisões são apenas duas cabeças.

**De Profundis:** O "Stale Bread", voltou para ficar? Quais são seus planos para o futuro?

**Laudo:** Espero que sim e continue na ativa por muito tempo! O objetivo é lançar o próximo CD e fazer uma boa divulgação lá fora também. Estamos quase fechados com um novo guitarrista, **Jon Aliotti**, que virá para dar força e presença maior nos palcos ao "Stale Bread", 2003 promete e estamos dispostos a agarrar todas as oportunidades para atingir nossos objetivos.

**De Profundis:** Para finalizar, diga algo para os fãs do "Stale Bread" e do bom Goth Rock?

**Laudo:** Não só para os nossos "fãs", mas para o público em geral, prestigiem mais as bandas do cenário alternativo Brasileiro, pois a grande maioria delas tem ótima qualidade musical, nos vemos pelos palcos do Brasil... um abraço.

Para saber mais sobre a banda, o site oficial deles é [www.stalebread.cjb.net](http://www.stalebread.cjb.net) e o e-mail para contatos e shows, [stalebread@uol.com.br](mailto:stalebread@uol.com.br), vamos prestigiar também as bandas locais pessoais.

## KLAUSTROPHOBIA

Entusiasta de toda boa música, Nildo escuta desde composições eruditas, passando pelo pop rock até chegar ao extremo do "grindcorenoise", o que decerto contribuiu muito para suas criações de timbres e experimentações sonoras. Atualmente formando parceria com Alexandre Lira no já reconhecido "REALITY", convite formalizado justamente pelo reconhecimento das capacidades criativas de Nildo, que já fez remixes inusitados em cima do trabalho de outras bandas e artistas como "Uns e Outros" e "Vange Leonel", dando uma roupagem totalmente atual para as canções. O Klaustrophobik é um projeto voltado para o "industrial noise", e quem quiser conferir algum trabalho da banda pode procurar no site [www.carcasse.com](http://www.carcasse.com), na seção de MP3, onde consta a faixa "This is a heresy", versão da música do "Christian Death", além da coletânea "Epidendrum Nocturnum" de Brasília, onde Nildo participa com releituras das canções "Ogro Moderno" ("future pop" talvez o primeiro registro do estilo em português) e "Quando Chega o dia da caça" (EBM Industrial). Aguarda-se para meados desse ano o segundo Demo CD da banda. Aos aficionados por experimentalismos e música eletrônica, eis que surge um novo expoente para nos brindar com o inesperado.

Contatos: [nildohulk@hotmail.com](mailto:nildohulk@hotmail.com)





O duo Alemão, "Avaritia" formado por **Matthias Dopp**, ex-baixista da banda "News Day Delay" e **Dorit Karstedt**, é uma das novas promessas vindas da Alemanha para a manutenção e perpetuação do estilo gótico. A banda formada em 2001, lançou seu primeiro material em meados de Março de 2002, o CD-EP, "Wide Awake" (predecessor do Álbum "Pulse", previsto para meados de 2003), uma excelente oportunidade de conhecer o que de melhor vem hoje do "Goth Rock" germânico. Com suas músicas pulsantes e melódicas, mescladas a potente voz de **Dorit**, o "Avaritia" demonstra um Goth Rock bem elaborado, ressaltando a excelente produção feita por **Justin Stephens** da banda britânica "Passions Play", simplesmente imperdível. A entrevista foi fornecida por **Matthias Dopp**, atualmente responsável por toda a parte instrumental da banda, divirtam-se.

**De Profundis** : Quando você achou que seria uma boa idéia deixar sua antiga banda "New Days Delay", e formar o "Avaritia", podemos chamá-lo de projeto solo?

**Matthias** : Não, definitivamente o "Avaritia" não é um projeto solo. Nesse momento, a banda é formada apenas por mim (instrumentos) e por Dorit (vocaís), com tarefas e direitos mais ou menos iguais. Haverá um baixista e um baterista em breve, mas as músicas continuarão a ser escritas somente por nós dois.

**De Profundis** : O que significa o nome "Avaritia", e por que esse nome foi escolhido?

**Matthias** : "Avaritia" é uma palavra em Latin, que ao pé da letra significa "Avaréza" (um dos sete pecados capitais). Esse nome foi basicamente "roubado" do título de uma música da banda inglesa "Manuskript". Não há uma razão particular para esse nome ter sido escolhido, ele apenas soa bem (quando pronunciado em Inglês).

**De Profundis** : Dorit estava nos planos quando a idéia de montar uma nova banda surgiu? Ela é a primeira cantora?

**Matthias** : Bem, eu deixei minha antiga banda com algumas vagas idéias, algumas partes instrumentais escritas e o nome, mas a somatória disso tudo não era uma banda. Eu conheci Dorit em algumas festas e um dia dei-lhe um K7 com algumas partes instrumentais e pedi que ela tentasse pensar em algumas melodias para o vocal. Alguns dias depois nós gravamos nossas primeiras demos. Para encurtar o assunto: Sim, ela é a primeira (e única) cantora.

**De Profundis** : O CD-EP "Wide Awake" foi comparado pelas mais importantes revistas Alemãs e Européias com bandas como "Skeletal Family", "Ghost Dance" e outras bandas do início dos anos 80, o que você pensa a esse respeito?

**Matthias** : Nós levamos isso como um elogio, porque foi dessas bandas que nós pegamos nossas principais influencias. Desde que nós não sejamos comparados com uma mera copia dessas bandas, eu não vejo nenhum mal nessas comparações.

**De Profundis** : Justin Stephens da banda "Passions Play", produziu o EP "Wide Awake", esse fato também é muito comentado e elogiado, diga-nos, por que o "Avaritia" o escolheu?

**Matthias** : Minha ex-banda, auxiliou o "Passion Play" na turnê Alemã deles dois anos atrás. Uma certa noite nós estávamos em meu flat e eu mostrei alguns demos para Justin. Aparentemente ele gostou e convidou-nos para ir a Inglaterra por uma semana e gravar nosso primeiro CD com a produção dele. Nós estávamos indo tão bem que eu até participei do "Passion Play" como baixista por um tempo.

**De Profundis** : Dorit tem uma voz marcante e forte, mesclando excelentemente as letras e sua melodia vocal com os arranjos das canções, como vocês fazem as músicas?

**Matthias** : Nosso processo usual funciona com uma idéia básica minha (a maior parte do tempo uma melodia de guitarra), então tento fazer alguma estrutura com isso, programo as batidas, penso em uma linha de baixo e uma guitarra de acompanhamento e então gravo tudo isso em casa. Quando isso tudo esta pronto eu mostra a Dorit, e quando ela gosta, ela tenta encaixar alguma letra que se encaixe com o espírito geral da música e escreve sua melodia. Na verdade, essa é uma forma totalmente diferente de se fazer música, não muito comum entre as outras bandas.

**De Profundis** : Em sua opinião, qual foi a impressão do público na Alemanha e em outros países sobre o EP "Wide Awake", e sobre o "Avaritia", como um todo?

**Matthias** : Para ser honesto, eu realmente não ligo muito sobre opiniões do público em geral. Uma olhada nas matérias (mesmo nas alternativas) podem levá-lo a isso... Quando nós acabamos uma música, eu não me pergunto "será que irão gostar dela?", mas eu imagino se eu mesmo a compraria, quando a resposta é sim, ela esta pronta para ser gravada em estúdio, quando a resposta é não, ela vai direto para o lixo. Opinião pública é uma merda....

**De Profundis** : Novas músicas estão sendo preparadas, quando você planeja lançar um novo material?

**Matthias** : Na verdade, nós estamos para seguir ao estúdio em alguns dias para gravar as ultimas 3 músicas para o novo CD. Ele será um mini-album com 7 faixas que (se o lançamento for independente novamente) será lançado em Abril de 2003. Alias, o nome do trabalho será "Pulse".

**De Profundis** : Quais são os planos de Matthias e Dorit para o "Avaritia" e suas carreiras no futuro?

**Matthias** : É um pouco de preciosismo chamar isso de carreira... Como dito na questão anterior, os próximos passos são gravar nosso mini-album, conseguir duas pessoas mais para a banda, tocar algumas vezes em shows e festivais e por ai vai, o usual de qualquer banda....

**De Profundis** : Fale-nos um pouco sobre suas impressões a respeito da Cena Gótica na Alemanha e em outros países?

**Matthias** : Eu acho muito difícil pensar em algo positivo a respeito da chamada "cena" na Alemanha. São idiotas fantasiados, tocando e escutando música que dificilmente merecem ser classificadas como tal (um techno extremamente chato, horrível e monótono). Existem algumas exceções aqui e ali, mas na sua maioria é tudo lixo. O único país, fora a Alemanha que posso dizer algo a respeito, e que eu conheço um pouco a cena Gótica é a Inglaterra, e posso dizer que as coisas não vão melhores por lá...Desculpe-me se pareço um pouco frustrado a esse respeito...

**De Profundis** : Você sabe algo a respeito das bandas de Goth Rock brasileiras?

**Matthias** : Eu realmente não conheço nada, alias, até você me enviar a entrevista, nem sabia que existia esse estilo de música por ai. Mas se você pensa que o material que vocês tem ai poderia encontrar público aqui, sintá-se a vontade para enviá-lo que nós faremos alguém ouvi-lo.

**De Profundis** : Deixe-nos sua mensagem final.

**Matthias** : Obrigado pelo suporte e o interesse em nós, boa sorte com tudo que vocês estão fazendo, talvez nos encontremos algum dia. Saudações a todos....!

Caso alguém queira saber mais sobre a banda, acesse o site [www.avaritia.net](http://www.avaritia.net), ou através do e-mail [info@avaritia.net](mailto:info@avaritia.net) ou então entre em contato conosco.

Marco Boreli - [omartir@uol.com.br](mailto:omartir@uol.com.br) - em 30/01/03



"Epícuru disse: Ou Deus quer impedir o mal e não pode, ou pode e não quer, ou não pode e nem quer, ou quer e pode. Se quer e não pode, é impotente; se pode e não quer, é perverso; se não pode e nem quer, é impotente e perverso; se quer e pode, por que não o faz?"



#Anatole France



# Das Projekt Der Krummen Mauern



Nos idos de 80, alguns jovens que freqüentavam shows punks e espaços alternativos, possuindo em comum o gosto por bandas como "The Sisters of Mercy", "The Cult", "Fields of the Nephilim", "Joy Division", "Red Lorry Yellow Lorry" e congêneres, montaram uma banda já ao fim da década com uma proposta de rock nacional com influências das bandas citadas, deram o nome de "Santos Pecadores", durando algumas apresentações e vindo a diluir-se por volta de 1990. Em 1991, os núcleo representado por Herr Markus (vocais e percussão eletrônica), Ge (guitarras), Eddie (guitarras) e Roger Mullah (baixo), reuniu-se novamente, dessa vez buscando uma proximidade sonora com uma identidade maior junto às suas inspirações, resultando em "Das Projekt Der Krummen Mauern". O projeto dos muros tortos, com letras em inglês e mesclando o pós punk da virada 70/80, com a sonoridade de bandas do selo 4AD. Lançaram sua primeira demo tape "Dismalness" em 93, com a ajuda de amigos como Chicle (da extinta loja gótica Mr. Boris) e Morto, colaborador do saudoso zine "Enter the Shadows", que publicou uma matéria sobre a banda. Desde seu início focaram-se no público alternativo, apresentando-se em casas como: Madame Satã, Espaço Retrô, Cais, Armagedom, Urbania, Television, Aeroanta, entre outras. Destacados como a melhor banda gótica de São Paulo, chegaram a participar de um programa de rádio "Rough" naquela que foi a verdadeira rádio rock paulista, a 97 FM. Em 95 lançam sua segunda Demo Tape "Sinners From the Hollow Valle", de onde despontou seu principal hit até hoje: "Mortal Remains", que lhes rendeu participação em coletâneas como "Tramps of Noise" (97) e "Violet Carson Brazilian Darkwave Collection" (98). Embora a cena darkwave brasileira nunca tenha se firmado vigorosamente, passando por constantes altos e baixos, a banda, que praticamente conheceu toda a sua extensão, fossem como freqüentadores no início da década de 80, até firmarem-se no status de banda mais reconhecida dentro do gênero dentro da cena, não chegaram a lançar um cd próprio até então, mas reunindo-se com outro ícone do estilo, "The Tears of Blood", e o zine De Profundis, organizaram uma compilação com o mesmo nome do zine, reunindo ainda: Vesuvia, Elegia e Mercyland, uma parceria de sucesso que resultou praticamente em cópias esgotadas em menos de sete meses. As faixas da banda que entraram foram: "Days", "I Could Not Stop for Death" e "Phoenix". Devido ao barulho que a coletânea causou na cena e ao apoio de Douglinhas da loja Batcave, que ficou entusiasmado com a banda, em 21/04/2002, tocaram no Olympia, abrindo o Show da banda "The Mission", que ficou bastante perplexa com a qualidade dos brasileiros, além de confundir o público, que acreditou tratar-se de uma banda gringa, até o fim da primeira música e a devida apresentação dos integrantes. Ainda em 2002, nos festivais do zine De Profundis, conseguiram arrebataram junto às outras bandas da coletânea, um grande público que consumiu seu novo trabalho, o CD Demo "Phoenix". Atualmente ocorreu a substituição de Roger Mullah por Carlinhos no baixo e a entrada de Sheila (teclados), acrescentando um capricho ainda maior em suas composições. Certamente, ao falar-se de gothic rock no Brasil, haverá uma grande pauta para essa banda, uma das mais importantes e responsáveis pelo nosso cenário. Aguarda-se ainda para este ano o lançamento de um cd oficial.

#### Contatos:

[www.geocities.com/kmprojekt/dpdkm/kmframe.htm](http://www.geocities.com/kmprojekt/dpdkm/kmframe.htm)  
[krummen@ig.com.br](mailto:krummen@ig.com.br)

# PROJETO



# RENFIELD

Não há nada de convencional nesta banda brasiliense, em verdade, trata-se da primeira explicitamente amarrada à vertente do "gothic rock" a pintar no planalto central. Explicando melhor, embora várias bandas tenham, ao passar dos tempos, flertado com essa musicalidade, as bases de todas sempre foram fincadas no terreno do "post punk" da virada dos 70 para os 80, como há de convir qualquer um que conheça "5 Gerais", Lupercais, Pompas Fúnebres e Políbias, entre as demais. No caso do **Projeto Renfield** há uma influência direta de bandas como "The Sisters Of Mercy", "Fields of the Nephilim", "Lacrimosa" e "Krummen Mauern", além da óbvia referência a vampirismo, como o próprio nome sugere (personagem louco da novela "Drácula" de Bram Stoker), diferenciam-se do padrão candango compondo suas músicas em inglês, as demais da região seguem a velha (e abençoada) escola de letras em português. Em suas apresentações costumam mostrar um repertório misto, entre músicas próprias e "covers" de suas influências, onde destacam-se também as versões de "Hand on my skin" (do grupo de "synth pop" De / Vision) e "Like purpose" (Blessing in Disguise), convergindo para um show equilibrado e excitante. Formado pelos irmãos Erick Edgar Maleshamawitz (vocal e teclado) e Louis Draven (baixo), contam ainda com o versátil Van Der Broken (vocal e guitarra) e o compassado Wagson (bateria). O primeiro registro sonoro do grupo está na excelente coletânea com bandas do cerrado: "EPIDENDRUM NOCTURNUM um tributo a Lupercais", onde comparecem com as faixas: "Her Shadow" e "Night" (compre pelo site <http://artgotica.cjb.net>) excelente amostra do potencial deles, indicando que enquanto lá fora o "gothic rock" tradicional encontra-se enterrado sob roupagens duvidosas, por aqui ainda se constrói em cima do bom e velho estilo com toda a responsabilidade. Sinceramente, eu amei o som deles!

#### Contatos:

[projeto\\_renfield@yahoo.com.br](mailto:projeto_renfield@yahoo.com.br)  
[www.projetoorenfield.hpg.ig.com.br](http://www.projetoorenfield.hpg.ig.com.br)



# THE HOUSE OF USHER



[www.the-house-of-usher.com](http://www.the-house-of-usher.com)

Uma das principais e mais tradicionais bandas de Goth rock da Alemanha, na estrada desde 1990, e uma legião de ardorosos fãs mundo afora, lançou seu 4º álbum oficial em CD, o CD "Inferno / L'enfer", que apresenta uma guinada de 360° na carreira da banda, com mudanças gritantes na forma de fazer e apresentar suas músicas. Nossa entrevista conta com a colaboração do vocalista e líder da banda **Jörg Barstcher-Kleudgen**, suas impressões e visões sobre o futuro da banda, além do guitarrista solo **Dominic Daub**, também emitindo sua opinião a respeito do universo que cerca a banda "The House Of Usher (abreviado posteriormente como THOU).

**De Profundis** : Fale um pouco a respeito do último CD do THOU "Inferno/L'enfer". Quais são suas impressões sobre o produto final, e como foi sua aceitação na Alemanha.

**Jörg** : Após "Stars Fall Down", "Zephyre" e "Cosmogenesis", "Inferno/L'enfer" é o quarto álbum regular do THOU que nos trouxe boa atenção de pessoas que anteriormente não ligavam para nós. Este é um álbum com um novo estilo de "Goth Rock", não tão obscuro e melancólico como "Cosmogenesis", mas ainda com fortes melodias e belas pinturas musicais.

**De Profundis** : Vocês foram para a França terminar a produção de "Inferno/L'enfer", por que?

**Jörg** : Nós fomos para Brittany, uma região na França, no verão de 2000, com toda a banda para escrever algumas músicas para o novo álbum. De fato, ele começou lá e retomou em Novembro de 2002 para um concerto em Lorient, estou certo que parte das músicas respiram o espírito particular da região que não encontramos em nenhum outro lugar. Isso não é apenas pela herança celta do país com todos os seus mitos que influenciaram todo o álbum, mas também pelo espírito em que escrevemos as canções. Nós fizemos algo bem similar na primavera do ano passado, quando fomos a Cornwall/Grã-Bretanha sem a menor idéia de uma música. Depois de uma semana, retornamos com dez canções e o título de um novo álbum, "Radio Cornwall". Nós esperamos concluir esse material até o final de 2003 e até agora, ele nos parece espetacular.

**De Profundis** : É sempre muito difícil conciliar 2 guitarristas, no entanto, Dominic e Martin, parecem ter consolidado sua parceria, continuam flutuando pelas músicas com uma harmonia incrível, você acredita que eles atingiram sua maturidade no THOU?

**Jörg** : Bem, eu acredito que estamos no princípio de um grande avanço. Nós sempre utilizamos duas guitarras, desde que descobrimos que a atmosfera que buscamos, somente pode ser atingida misturando e combinando uma boa variedade de sons. Eu simplesmente não consigo imaginar músicas como "Équinoxe" ou "Infemal" tocadas apenas com uma guitarra, porque eu perderia a sensação da fusão de dois ou três tipos diferentes de sons. Eu sei que muitas bandas seguem com apenas 1 guitarrista, mas eu diria que dois guitarristas significam chances dobradas.

**De Profundis** : Vocês incluíram uma segunda voz, feita por Daniela, em várias canções, mais do que em trabalhos anteriores, por que?

**Jörg** : Quando nós escrevemos "With The Heat Of A Sun", eu sempre tive em mente uma Segunda voz. Bom, vocês podem julgar por si só, da pra imaginar essa canção sem os vocais de Daniela?

**De Profundis** : Fale um pouco sobre a 13ª faixa, "Die Hoelle". Quando surgiu a idéia de incluir uma sessão de rádio (história falada) no CD?

**Jörg** : Essa idéia surgiu, quando nós encontramos o material, a qual possuía um forte conceito relacionado ao álbum, seus sons, a arte, a história impressa "L'enfer", que nós precisamos de um canal diferente para expressar nossas intenções.

**De Profundis** : Você poderia resumir a história?

**Jörg** : Primeiramente eu diria que ninguém vai entender a história "Die Hoelle" sem antes ter lido "L'enfer". As duas juntas contam a história de um homem deixando Paris, em direção ao interior da França, uma cidade chamada Huelgoat, e sendo envolvido em um enigma surreal, envolvendo druidas, um povo estranho vivendo em um cais e um cachorro negro que o leva a esquecer lugares. No final, aquele homem está sendo levado a perder sua alma humana, sendo reduzido a uma mera existência vegetal. Em uma segunda parte da história, seu sobrinho, sai em busca de seu tio e toda a história se muda para uma obscura história de detetives. Infelizmente, eu continuo sem ter conseguido traduzir essa história para o Inglês, nem encontrei ninguém que o possa.

**De Profundis** : Você recebeu algum material de bandas brasileiras, como STALE BREAD, ELEGIA e TWILIGHT GODS. Quais são suas impressões a respeito do material lançado aqui no Brasil, quando você ouviu os CD's?

**Jörg** : Primeiramente eu fiquei pasmo, pela excelente qualidade técnica das gravações e sobre a novidade de conhecer as bandas. Elas não soam como nada que eu tenha ouvido antes, e eu realmente creio, que elas tem uma alma muito especial por dentro, que você não encontra em nenhum outro lugar. Eu adorei a variedade de estilos e o interessante cover de EINSTUERZENDE NEUBAUTEN que eu encontrei no álbum do ELEGIA, gostei muito da inocência do som do TWILIGHT GODS e suas músicas perfeitamente montadas, e eu gostei muito da fantástica atmosfera apresentada pelo STALE BREAD, que parece se localizar entre New Order e The Cure, simplesmente grande e único, excelentes e requintadas guitarras. Você tem que escutá-los bem alto!!

**De Profundis** : Você acredita que esses materiais poderiam ser bem aceitos na Alemanha, como os materiais Alemães são aceitos aqui no Brasil?

**Jörg** : Eu gostaria que sim, mas temo que haja apenas uma pequena parcela de pessoas que não estão interessadas em bandas que soem como APOPTYGMA BERZERK, COVENANT e VNV NATION ou aquelas que busquem sons como THE SISTERS OF MERCY, FIELDS OF THE NEPHILIM e THE MISSION. Para ser sincero, eu acredito que a cena Alemã seja muito comercial, você precisa de muito dinheiro para promover seu material, ou ser tão velho quanto o THE HOUSE OF USHER, que já é considerado uma instituição do Goth Rock com status de banda cult, ou seja, em fato, "a última banda verdadeira de Goth Rock Alemã" quando fomos mencionados sobre "Inferno", se faz valer. Bem, nesse tipo de atmosfera, que já é difícil de estabelecer qualquer banda alternativa, sendo de fora, torna-se ainda mais difícil conseguir um selo para representar sua música. Eu tenho certeza que existe uma boa quantidade de pessoas interessadas em boa música, mas como alcança-los se meia página de propaganda em uma das grandes revistas pode custar até EURO 1.000,00??

**De Profundis** : Em sua opinião: existe alguma possibilidade de troca cultural e musical entre o Brasil e a Alemanha, América do Sul e Europa?

**Jörg** : Isto seria grande, se pudesse haver esse tipo de troca, porque cada parte poderia aprender muito com a outra. Eu posso imaginar materiais como CD's ou singles com duas bandas uma de cada país, que faria com que ambas fossem melhor conhecidas uma no país da outra, também posso imaginar flyers, propagandas e catálogos com esse tipo de material de promoção dividida...bem, por que simplesmente não começamos então???

**De Profundis** : Fale-nos um pouco sobre o último CD do THOU, "Inferno/L'enfer", quais são suas impressões sobre ele e como foi a aceitação dele na Alemanha?



**Dominic** : Bem, para mim, 'Inferno' foi muito importante pois foi o primeiro trabalho do THOU que eu me envolvi completamente na elaboração das musicas. Em 'Cosmogogenesis' eu apenas participei de algumas guitarras durante as gravações boa parte do trabalho já estava mais ou menos pronto quando entrei para a banda. Eu acredito que os fãs de "Guitar-Goth" gostaram de 'Inferno' e nós tivemos boas reações da imprensa e dos fãs quando de sua promoção nos grandes festivais. No entanto, é muito difícil aqui na Alemanha uma banda de guitar rock ter um suporte grande da mídia como o fornecido à bandas de electro-pop, como "Covenant", "VNV-Nation" e outras pops eles definitivamente dominam a mídia. Guitar-goth é mais ou menos 'fora'.

**De Profundis** : O novo baixista, Ralf, fale-nos um pouco as seu respeito, e quais são suas impressões sobre sua participação em "Inferno"?

**Dominic** : Bem, primeiramente, Ralf é um excelente baixista, ao vivo e em estúdio. Ele teve uma grande influencia nas canções de "Inferno". Quando nós escrevemos as musicas, era sempre ele quem dizia 'heypessoal, isto esta chato, parem de repetir tanto'. Ele é muito talentoso em escrever musicas, e sempre nos mostra o caminho de volta quando começamos com experimentos muito estranhos.

**De Profundis** : Esta pergunta era inevitavel, por que voces trocaram a bateria programavel por um baterista de carne e osso nesse trabalho?

**Dominic** : Hm, quando Ralf veio para o The House of Usher, este foi o primeiro passo para nós na direção de uma banda que escreve musicas. Antes, mesmo em 'Cosmogogenesis', Martin e Jörg trabalhavam inicialmente as musicas em computador. Portanto, esse passo para a integração de Axel, como baterista foi apenas uma consequência. Agora, tudo esta perfeito: nós temos idéias e inspirações de um baterista real, combinados com batidas e sons de uma bateria programável.

**De Profundis** : Deixe-nos sua mensagem final para os fãs brasileiros do "The House of Usher" e amantes da boa GothMusic.

**Dominic** : Continuem sendo ceticos, quebrem as tendencias da moda e bebam mais caipirinha...;-)

# Marco Boreli - [omartir@uol.com.br](mailto:omartir@uol.com.br)

## Tears Of Mystigma



[www.tears-of-mystigma.de](http://www.tears-of-mystigma.de)  
[info@tears-of-mystigma.de](mailto:info@tears-of-mystigma.de)

Na estrada desde 1990, a banda "Tears of Mystigma", chega agora as mãos e ouvidos dos fãs brasileiros de "gothic rock". Com musicas bem elaborados, guitarras pesadas, profundas e bem trabalhadas, baixos sempre marcados, sendo ferramenta fundamental e ditando o tom obscuro, tudo isso sem esquecer a batida mesclada com timbres e sons eletrônicos, uma perfeita mistura acompanhada pela voz melancólica e sombria de **Torsten Bäumer**, excelente pedida para quem gosta do moderno "gothic rock" do final dos anos 90.

Espero que vocês gostem da entrevista fornecida pelo vocalista da banda, **Torsten**, tanto quanto nos agradou elabora-la.

**De Profundis** : Quem são os fundadores da banda e quando surgiu a idéia de formar uma banda de Goth Rock?

**Torsten** : Clemens, nosso guitarrista e eu formamos a banda no inicio dos anos 90 com a idéia de criar um som obscuro e melancólico! No inicio, nossa musica era mais influenciada pelo metal e mudou através dos anos com um crescimento progressivo para o novo estilo goth rock de hoje, e nossos últimos trabalhos, "Reflect Project: Colder Side" e "Higher Circumstance"!!

**De Profundis** : O que representa o nome "Tears of Mystigma", e quem nomeou a banda?

**Torsten** : Eu dei o nome a banda! Em nossa opinião, o nome representa nossa musica e letras perfeitamente, e, apresenta bem a atmosfera mística, obscura e melancólica que mostramos em nosso trabalho.

**De Profundis** : Fale sobre os atuais membros da banda, e, se em sua opinião, esta é a formação definitiva do "Tears of Mystigma"?

**Torsten** : Eu acredito que a atual formação é a melhor que a banda já teve! Percebo que os membros gostam de estar na banda, fazer planos para o futuro e possuem motivação para trabalhar criando e progredindo sempre. Há também, uma sensação de harmonia e amizade entre nós.

**De Profundis** : Os primeiros 2 materiais da banda são duas Demos, "The Oriole Speaks" de 1993 e "Caressing Mystigma" de 1995. Vocês gravaram novamente esse material para preparar um novo lançamento ou ele é tão velho e esquecido?

**Torsten** : Definitivamente esse material é muito velho e esquecido! Nossa musica mudou de uma forma mássica dos últimos anos pra cá e o material mais antigo, não representa nossa musica de hoje.

**De Profundis** : Fale um pouco sobre seu primeiro MCD, "The Vanishing Sun" de 1997?

**Torsten** : Oh, nós tentamos criar um som Goth-Metal no estilo que "Paradise Lost" fazia naquele momento! Este foi nossa primeira gravação em CD, eu acredito que seja tudo que eu tenha desse material. As musicas continuam parecendo boas para nós, no entanto, elas não tem nada a ver com o "Tears of Mystigma" de 2002 ou 2003.

**De Profundis** : O primeiro trabalho completo em CD da banda "Reflect Project: Colder Side" foi gravado somente em 2000, por que levou tanto tempo para ser gravado, uma vez que a banda foi formada no inicio dos anos 90?

**Torsten** : Boa pergunta! Nós planejamos gravar nosso primeiro CD em 1998, mas as sessões de gravação se mostraram um verdadeiro desastre. Nosso engenheiro de estúdio fez vários erros técnicos que tomaram o material completamente sem uso. Por esse motivo, nós decidimos cancelar as sessões e escrever um novo material com um novo baterista, e em Novembro de 99 gravar o CD e lança-lo em 2000. O feedback do trabalho foi bem positivo!

**De Profundis** : Eu não senti grandes mudanças do material de "Reflect Project" e o seu novo MCD "Higher Circumstance" de 2002, estou certo, ou você pensa diferente?

**Torsten** : Hm, Eu penso que o novo material "Higher Circumstance" possui mais recursos eletrônicos que seu predecessor "Reflect Project". Os novos aspectos musicais introduzem-se muito bem por si só na nossa inconfundível atmosfera obscura e melancólica.

**De Profundis** : Você acredita que o "Tears of Mystigma" encontrou sua forma final de fazer musicas?

**Torsten** : Sim e não! É claro, nós tentamos progredir em relação ao nosso antigo material, trazendo novas dimensões ao nosso som, mas por outro lado, o 'Tears of Mystigma' ira sempre ter essa atmosfera obscura e melancólica.

**De Profundis** : Esta questão era inevitável, Por que o "Tears of Mystigma" continua independente (sem selo ou gravadora)?

**Torsten** : Essa pergunta é dedicada aos selos e gravadoras!! É claro que nos recebemos algumas propostas de selos e gravadoras, no entanto, nenhum contrato foi concluído até agora.

**De Profundis** : Quais são os planos para o "Tears of Mystigma" em um futuro proximo?

**Torsten** : Participar de muitos concertos, escrever um novo material, e é claro, seria muito bom ter um contrato de gravação que seja bem interessante.

**De Profundis** : Você sabe algo a respeito da cena gótica no Brasil? Ou você já ouviu alguma de nossas bandas?

**Torsten** : Para falar a verdade, eu nunca ouvi nada a respeito da cena brasileira, até hoje, mas eu espero que essa situação seja revertida em breve.

**De Profundis** : Deixe uma mensagem para o pessoal do Brasil?

**Torsten** : Ola e saudações para todo os góticos brasileiros e fãs de boa musica! Contate-nos e adquiram o material do "Tears of Mystigma".

# Marco Boreli - [omartir@uol.com.br](mailto:omartir@uol.com.br)



# De Profundis

[Versão Brasileira]. (Outono, 2003)

Finalmente conseguimos realizar um velho sonho, lançar uma compilação de bandas com uma afinidade sonora que correspondesse ao nosso público, todas cantando em português, sendo que o preceito básico para a seleção foi o entrosamento entre as letras e a musicalidade, de modo que podemos nos orgulhar de trazer a vocês o melhor da cena alternativa brasileira destes últimos anos e, mesmo que todas sofram influências dos anos 80, certamente flertam com elementos contemporâneos, de modo que não se estigmatizam como "datadas", é uma espécie de "reciclagem" de uma cultura que não pode ser esquecida e muito menos se perder no meio de toda afetação recente que predomina no cenário musical. Contando com a parceria do selo alternativo BARATOS AFINS, enfim condensamos em matéria a propriedade onírica que há muito visitava nossas noites.



## CORES D' FLORES

Os anos 90 foram marcados pela mistura de estilos sonoros na busca de uma nova fórmula musical, decerto que uma porcentagem bem pequena acertou na dose, mas os que o fizeram dominaram o cenário com suas reformulações. No caso do "Cores", flertando com o eletrônico de grupos como "Portishead" e "Massive Attack" e o psicodelismo de bandas como "My Bloody Valentine" e "Galaxie 500", despertaram a atenção da gravadora Trama, onde gravaram um projeto utilizando o nome de "VolumE", que não foi lançado (assim como muitas outras bandas) devido ao fim do "sub-selo" que abrangia o rock alternativo.

Iniciando suas atividades em 1998 com a música "Com cores de flores", projeto que deu nome ao grupo encabeçado pela experiente e genial Marielle Loyola (Ex. Escola de Escândalos, Arte no Escuro e Volkanas todas de BSB/DF), participando com a canção na coletânea "Rock Around Curitiba" (da rádio Transamérica), também escalada para a nossa compilação. Chegaram a tocar com bandas como Capital Inicial, Pato Fu, Lobão, Inocentes e Nação Zumbi, além de apresentar-se em programas como o "Musikaos", da TV Cultura. Freqüentadores assíduos das produções do selo "De Inverno Records", lançaram pelo mesmo uma compilação que reúne o material de seus cinco anos de existência, intitulado "Belas Noites", onde constam relevantemente: "Belas Noites", "Palavra Dita", "Como é", "Movimentos" e "Filme" (com batidas "Drum'n'Bass" com versões remixadas pelos Djs Sanderman e Mac Lowen de Curitiba). Destaque merecido para "Tanto Faz" (a outra faixa da coletânea DP #2 Ver Br.), com bases compostas em um PC caseiro, possui uma nuance experimental bastante primorosa. Uma curiosidade é a declaração de Marielle (voz) a respeito de seu trabalho atual: "Nas outras bandas fui chamada para cantar, já tinham uma linha, no Cores D Flores eu crio... no Arte eu sentia falta de peso e no Volkana faltava espaço para a melodia, aqui posso fazer a junção de peso e melodia sem medo!". Contando com músicos experientes: Maximiliano MacCoy (Guitarra), Marcus Gusso (guitarra tocou com: Maremotos e a lendária Jully et Joe, dos tempos do Cais em SP), Jazzy K (baixo também ex-integrante do Jully et Joe), Luciano Fran (bateria). Ritmos urbanos, minimalismo planando sobre quimeras, tratando do acaso, casos e descasos do ser humano, um arco-íris que se forma ao fim de uma tempestade... seria uma ótima forma de definir o Cores D Flores.

[marielleloyola@ig.com.br](mailto:marielleloyola@ig.com.br)

Rua Raposo Tavares, 670 - Pilarzinho  
Curitiba - PR - CEP 82100-000



## ROSA DOS VENTOS

Creio que ainda em 1996, assisti a uma apresentação inusitada, de uma banda que trazia elementos incomuns ao cenário candango, mesclando a pegada do "Buthole Surfers", as distorções do "Sonic Youth" com uma pitada vez por outra lembrando um "Breeders" insano... por mais estranhas que sejam as referências, era assim que as coisas aconteciam, porém as letras eram inocentes e caricatas (Fuck me in the car!!?), e o violino, introduzido aleatoriamente em algumas canções não parecia enriquecer em nada aquela salada sonora chamada "Psychoshadows". Com o passar dos anos houveram algumas mudanças sonoras e nas letras da banda, que produziu músicas bem mais centradas no estilo "Darkwave" ("Your Soul" e "Dream's" que saíram na coletânea Atitude vol 1). Dissolvida a banda, Renata (vocalis), reúne um novo grupo: o "MORRIGAN", com uma veia mais "Post Punk". Com alguns amigos de São Paulo, fomos até o Gama (DF), no Festival "Noites Góticas" organizado por Fofão Knox, assistimos a um show energético e empolgante, mas perdi o contato com eles por uns tempos. Em 2002, o grupo ressurgiu com sua formação definitiva: Moisés (baixo), Maurício (guitarra) e Ney (bateria ex-integrante do grupo precursor "Pompas Fúnebres"); alterando seu nome para "Rosa dos Ventos", lançaram um CD demo homônimo, que trazia as faixas: "Flores", "Silêncio", "O Rei Infeliz" e "Canção Noturna", sendo que escalamos as duas últimas para constarem na coletânea De Profundis II. Renata adquiriu grande experiência nesses anos no circuito underground, timbrou sua voz, agora um potente instrumento de destaque dentro de sua banda, que mesmo reverenciando a sonoridade "Darkwave", passou a flertar com o "pop", o resultado ficou melhor que a encomenda, seja no caso de letras simples e objetivas (Canção Noturna), ou na "fábula musicada" (O Rei Infeliz).

[rosadosventos@pop.com.br](mailto:rosadosventos@pop.com.br)

Or 304 Cj 03 Cs 12 - Samambaia Sul - BSB DF - CEP 72325-040

## SOÚLTIMOS VER

Recorde em downloads no site Carcasse, disponibiliza nessa coletânea a versão de estúdio da canção "Primavera", além de "A Máscara e o Medo". Com um acentuado ritmo "Post Punk", retratam os contrastes interiores do ser humano em suas letras de uma poética febril e dilacerante entoados em um tom terno e ameno na voz de Carrie White. (maiores informações zine D. P. #3)

[carriewhite89@hotmail.com](mailto:carriewhite89@hotmail.com)

CXP8141 Gama/DF - CEP: 72401 970

## URBANOV

Carlos Gurgel, ex-vocalista e compositor das bandas "Condição de Existência" (DF) representada pela faixa "O Futuro", de quando ainda possuía forte influência de grupos candangos como "Plebe Rude" e "Legião Urbana"; e "Campo de Marte" (SP) com a faixa "Em Marte, 19 Horas", já reformulando sua sonoridade para ambiências mais modernas, sem no entanto descartar o "feeling" comum às bandas brasilienses. A força de suas letras recheadas de contestações sociais dá uma dimensão maior à nossa proposta nessa compilação, de transmitir algo tangível ao cérebro e alma de cada um.

[urbanov@estadao.com.br](mailto:urbanov@estadao.com.br) e [www.urbanov.kit.net](http://www.urbanov.kit.net)





## PROJETO POETAS CONDENADOS

Graças à Internet, em uma lista de discussões chamada "Spirit of 80's", recebi o convite para visitar o site de uma banda chamada "Balma" (nome temporário dado ao projeto), dadas as referências do grupo (The Cure, Smiths, Finis Africae, Uns e Outros e Hojerizah), fiquei tentado a ouvir as faixas disponíveis. Muito bem elaborado, com um "design" arrojado e com "links" ágeis (mostrando a preocupação que o grupo tem em relação ao seu público), pude baixar a faixa "Caos", que me deixou bastante impressionado, com uma roupagem moderna, sem perder aquela "aura" dos anos 80, uma música forte e reflexiva. Criado em 1995 pelo mentor da idéia e vocalista / violinista Armando Louder e Marcelo Duarte nos violões, juntou-se a eles o produtor e baterista Alex Rage, formando assim o embrião do Projeto Poetas Condenados, inicialmente com incursões ao universo da música "folk". Marcando essa época, lançaram o CD "Amor Sombrio" (1998), apresentando-se em diversas casas noturnas do Rio de Janeiro, onde se destacaram músicas como: "Filhos da Tempestade", "Sombrio Amor" e "Jardim das Malícias", onde uma psicodelia nostálgica condensa-se embalada nas levadas do violão ao ritmo "folk". Para se experimentar novas nuances sonoras e dar uma outra roupagem ao trabalho, entraram em estúdio em 2000, alteraram temporariamente o nome para "Balma", contando com a participação dos músicos Allan Vito e Léo Bizarro, desenvolvendo o álbum "Além da Imagem", onde a influência de grupos como "Joy Division", "Sisters of Mercy" e "The Cure" tornou-se notória, em canções de forte apelo melancólico como: "Labirintos e Calendários", "Sonho Perfeito" e "Lembranças nos Seios da Noite". Atualmente o Projeto Poetas Condenados segue como um duo representado por A. Louder e A. Rage, acompanhados ocasionalmente por outros músicos, constando em sua composição atual: Vladimir Hask (guitarra e efeitos), André Barsik (baixo) e Túlio Samer (guitarra e violões). O grupo merece destaque pelo nível técnico e apurado de suas composições, além de letras de um fundo emocional e teor melancólico arrebatadores. Aguardamos um lançamento de um novo CD da banda ainda para meados desse ano.

[louder@projetopoetascondenados.com](mailto:louder@projetopoetascondenados.com)

Trav. Capivari, Casa 003 Qd. 590 - Parque Paulista  
Duque de Caxias RJ / CEP: 25260-180



## A BANDA INVISIVEL

Com um histórico breve, mas bastante significativo dentro da cena local de Brasília, costumam tocar em shows lotados em que o público entoa em cântico a maioria de suas inspiradoras canções. Sua história inicia-se em 1997, quando Bosco (bateria) e Marquinhos "Orpheus" (violão e voz que na época tocava baixo na *Lupercais*), decidem montar uma banda, convidando outros camaradas, Pablo (guitarra) e Hebert (baixo), com quem ensaiaram as primeiras composições da banda. ▶

Em 1998, Tharsila que tocava teclados na "*Lupercais*", também adere à galera para desempenhar a mesma função na "B.I.", o que vingou no primeiro demo CD "O Essencial é Imperceptível aos Olhos" com as músicas "Caminhos Confusos" e a mais expressiva até hoje "Quando as Almas se Encontram". Com o falecimento de Sidney (vocalista da *Lupercais*), o grupo apresentou-se em uma homenagem prestada ao poeta na saudosa casa "Umbrall" (SP). Enfim em 2001, gravam outro demo CD "Olhos", onde reinam letras que expressam a busca pelo equilíbrio espiritual e sentimental, em faixas de uma melodia harmoniosa e fluente, como em: "Olhos" e "A Música Invisível", marcando uma época em que se apresentaram em várias festas organizadas pela produtora HCP (Atualmente *Blue Butterfly produções*), do próprio Marquinhos, todos eventos de grande destaque nas noites alternativas do DF. Recentemente entraram em estúdio para aperfeiçoar as antigas composições e criarem novas para o CD "A Era da Percepção", sendo que as faixas "De Profundis" e "Caminhos Confusos" já podem ser conferidas na coletânea "*Epidendrum Nocturnum - Tributo à Lupercais*". A atual formação da banda Invisível é: Orpheus Lírico (Guitarra e Voz), João Paulo (Guitarra), William (Baixo), Renato (Teclado) e Jair (Bateria). Contaremos com a participação deles com as músicas: "Quando as Almas se Encontram" (versão 2002) e "Universo Paralelo Reluzente", onde será possível notar as influências como "The Cure", "Clan of Xymox" e "Jesus and Mary Chain".

[techome@yawl.com.br](mailto:techome@yawl.com.br)

Colônia agrícola Vicente Pires - Chácara 25 Lote 04  
Taguatinga - DF - CEP 72110-800



Formada em outubro de 1995 com o nome de "*Velouria*" por Jorge Vitzac (baixo e voz), Ricardo (Bateria) e Cleber (guitarra), ganhou um novo fôlego, quando estavam em um show no espaço "Bigorna" (Santana / SP), e foram apresentados por Patrick, um amigo em comum, à Marcio Calixto que se entrosou com a trupe assumindo o vocal (com sua voz rouca) e participando nas composições, além de fazer as linhas de violão do grupo. O gosto diversificado dos integrantes, amantes de rock em suas mais variadas tendências, mas com uma verve em comum por bandas como Joy Division, Echo & The Bunnymen, R.E.M, Husker Dü, Felt e Stone Rosess, contribui para uma excelente e substancial condução dos arranjos, dinâmicos e simples, mas orquestrados com a maestria que prova o quão competentes são os músicos. O que chama bastante atenção são as letras do poeta Márcio Calixto, com influência da escola "surrealista", derramam-se como um sonho de noites perdidas, onde referências destoantes e imediatas dardejaram sobre um véu de emoções perceptíveis. As faixas que participarão da coletânea são: "Castelos na Espanha", um rock cheio de swing à maneira das "college bands" e "Limite", que posso qualificar como "sentimentos à flor da pele", lirismo puro e arredo a quaisquer atribuições que possamos alegar.

[vitzac@yahoo.com.br](mailto:vitzac@yahoo.com.br)

R. São José do Campestre, 144  
Jd. Danfer SP - CEP: 03728-000

## ZIGURATE

A "música pop perfeita", condensa-se em uma sonoridade bela e acessível, embasada por letras simples e enigmáticas, dessas que põem os olhos a se perderem no vazio, celebrando uma fuga interior a um rumo qualquer. As faixas "Como Será" e "Despertar", são sinônimos exatos disso.

[zigurate@hotmail.com](mailto:zigurate@hotmail.com)

Rua Rio Xingu, 766 - Bairro Alto - Curitiba / PR - CEP 82840-300





## TONI PLATÃO

HÁ ANOS LUZ DO HOJERIZAH

Em uma entrevista franca, Armando Louder, vocalista da banda *Projeto Poetas Condenados* - representando o Zine De Profundis - argumentou com *Toni Platão*, que além de ter sido o vocalista do *Hojerizah* (ícone do rock alternativo dos anos 80), firmou-se como grande compositor e intérprete em uma carreira solo fértil e brilhante.

**De Profundis:** - Toni fale um pouco desse redirecionamento na sua carreira?

**Toni Platão:** - Na verdade não houve um redirecionamento. tive um primeiro disco solo meio tumultuado em sua direção, tanto eu quanto o Fábio Fonseca que produziu o disco, ou a gravadora, impusemos um rumo ao projeto. Sendo assim, como não tínhamos um entendimento entre as partes com relação as idéias que deveriam prevalecer, existem sempre milhares de possibilidades, culminando em um álbum com altos e baixos. Não me reconhecer ali, naquele trabalho, causou tamanha decepção q fiquei imobilizado por um bom tempo. Recuperado, comecei a produção do "Calígula Freejack" com o Dado Villa-Lobos, essa foi a minha retomada de rumo, de trilha, do que eu sou, afinal essa é a jogada, sem formular um redirecionamento propriamente dito.

**De Profundis:** - Você vê a possibilidade de participar de uma banda novamente, e com direcionamento poético?

**Toni Platão:** - Não vejo a menor possibilidade de ser membro de uma banda novamente, mas as coisas mudam, né?

**De Profundis:** - O que vem lhe inspirando em suas novas canções?

**Toni Platão:** - Inspiração é trabalho. Estar ali fazendo algo até chegar ao que procurávamos. Nesse caso, minhas inspirações são descobertas bem depois que tudo acabou. Acredito no trabalho, depois você pode até achar ou inventar razões pra uma canção ou arranjo.

**De Profundis:** - Fale de suas futuras atividades musicais?

**Toni Platão:** - Estou terminando a turnê do "Calígula Freejack" e começando a definir o repertório pro próximo cd, já tenho uns 60% e quando chegar a 120%, começo a ensaiar com minha banda, entro em estúdio, gravo e aí definimos: - eu, o produtor e meus agentes os 100%.

**De Profundis:** - Quais foram as bandas e artistas que mais lhe influenciaram no âmbito nacional e internacional?

**Toni Platão:** - Tim maia, Elvis e Roberto Carlos são meus cantores prediletos desde muito moleque. O "Joy Division" é uma banda que me influencia muito até hoje.

**De Profundis:** - Vc concorda que fazer regravações de outros artistas é um lance muito legal, certo? Fale um pouco disso?

**Toni Platão:** - Sempre canto músicas de outros artistas e bandas em meus shows. Adoro fazer isso. Quanto às regravações, os critérios são outros para a escolha das músicas, geralmente dou preferência às menos conhecidas e tenho uma tara estranha em anarquizar clássicos da música brasileira, com todo o respeito do mundo, até porque eu amo as canções que escolho para isso, como "Partido alto" do Chico Buarque. Incluso no meu primeiro solo, e "Canto de ossanha", de Baden e Vinícius, no "Calígula Freejack".

**De Profundis:** - Quando será lançado o próximo disco? Cogita-se alguma mudança de estilo?

**Toni Platão:** - Ainda nesse primeiro semestre. Será um disco mais cru, com baixo, guitarra e bateria, pouquíssimos "overdubs" e nenhuma eletrônica. Porém isso não constitui necessariamente uma mudança de estilo, e nem será.

**De Profundis:** - Você é muito cultuado pelas sombras do *Hojerizah*, lhe incomoda isso, ou poderia lhe servir de proveito para composições e timbres?

**Toni Platão:** - Fui, sou e sempre serei o cantor do *Hojerizah*. Se fosse pra isso me incomodar hoje eu não teria formado a banda... tenho muito orgulho de sua trajetória e história, sou fiel à ela e aos fãs. Posso ser outras coisas atualmente, mas ainda sou aquilo também.

**D. P.:** - Sua banda favorita do momento?

**Toni Platão:** - Às vezes "The Vines", às vezes "Cold Play", às vezes...

**De Profundis:** - O que você acha da troca gratuita de músicas na internet? Apóia os programas P2P? Isso beneficia a divulgação de sua música?

**Toni Platão:** - Sou leigo nessas coisas mas, anarquista por essência, então, apoio.

**De Profundis:** - Para finalizar, gostaríamos de saber: No que diz respeito à sua opinião particular, qual a verdadeira história do final do *Hojerizah*?

**Toni Platão:** - Assim como o fim de qualquer outra banda. Um péssimo ambiente causado pelo desgaste do tempo e pela mudança que este causa nas cabeças das pessoas. Não vejo o menor drama nisso. Do mesmo modo que a vida, as bandas também têm que terminar. É de sua natureza.

# Armando Louder em 14/02/2003

Tel: 3777-0481/9266-1815 - ICQ: 116277886

## Luz de Velas

A banda Luz de Velas, formada no ano 2000, personifica o gênero "mal do século", manifestando uma contestação existencial profunda, procurando no interior do ser humano aquilo que no universo externo apresenta-se perdido, uma inversão e uma viagem ao microcosmo emocional de todos nós. Com referências inteligentes e de um sarcasmo impetuoso que impregna as poesias cantadas na voz grave da Srta. Juliana, possuem como pano de fundo um híbrido de timbres macabros, batidas de punk rock desaceleradas e guitarras rasgadas ao velho estilo "Bauhaus". Em Goiânia há uma total ausência da cena "Darkwave", talvez possuindo como única referência, a própria banda, que apesar de todos os contratemplos, apresentou-se algumas vezes para um público genérico, encontrando boa aceitação por parte de todos, justamente por diferenciar-se das demais bandas da região.

A despeito de rótulos e estereótipos, a banda dá sua versão dos fatos:

"Nos perguntam se somos góticos, respondemos que não, somos apenas vítimas do sentimento, ser ou ser gótico é uma questão um tanto complexa e abstrata, pois, o que é necessário para ser gótico? Escutamos bandas góticas, vivemos dentro das nossas realidades, que nem sempre são felizes, se isso é ser gótico não sabemos". Quanto à natureza musical.

"Mas falando em banda, nossa proposta é de resgatar a alma musical depressiva que ficou pra trás com os anos 80. Influências principalmente por bandas como Bauhaus, The Mission, Joy Division, Sisters, Nick Cave, Tom Waits, e também por bandas anos 90 como Slowdive, além de várias outras. Com essas influências, um vocal feminino, e bastante efeitos, tanto na guitarra como no baixo, procuramos unir a depressão, verdade e psicodelia, tudo isso expresso de forma muito simples, com poucos acordes, tentamos levar a frente uma linguagem minimalista."

Formado por: Ângelo (guitarra), Juliana (vocal), Beto (Bateria) e Élder (baixo), gravaram um demo CD homônimo, com o qual fui presenteado e posso dizer que realmente o som deles é muito forte, visceral e competente. A música "O fim das oliveiras" é uma contestação à pregação "post mortem" Cristã; em "Estou falando de você", tratam do egocentrismo desmedido que algumas pessoas incorporam; destaque para "Necrópole", uma música longa e arrastada, com arranjos experimentais, efeitos repetitivos e hipnóticos, onde o vocal de Juliana se destaca pela performance apresentada, indo de uma quase sussurrada declamação até as vias do desespero gritante... me fez lembrar os bons tempos do Vzyadoq Moe. A única coisa triste em relação a banda é que, por conta de desentendimentos, o Luz de Velas, terminou bruscamente, restando para nós apenas esse material para apreciação.

A/C Beto (62) 256 0137 / bandaluzdevelas@hotmail.com



## Poesie per salassare

Minha e tua palavra  
Versos, pleonasma ou soneto  
Quadras, refrão e oitavas  
De revolta, amor ou helenos.  
Em plenilúnio eloqüente  
Pávidas, paradas sobre os tempos  
Poesia maldita, inocente  
A muitos outros somenos.  
Sonetear em trovas novas  
O maldo qual somos herdeiros  
Vomitando em textos, notas  
Tudo aquilo que queremos.  
A tentativa da arte nos une  
Quando iluminamos serenos  
Pois nossa arte é um lume  
Que alheia preconceitos  
A esmo disse eu  
Em papel se sonha menos  
E o mundo é um cemitério  
De ideais e pensamentos...  
# *Rodrigo Estramano*

## A minha única diversão

A minha única diversão tem sido  
Pisar nas folhas secas e caídas na  
calçada.  
Enxergar o sol e a lua  
Sem notar nenhuma diferença.  
FACES coradas ou pálidas,  
E nenhuma diferença.  
Meu único passatempo tem sido  
Vigiar da minha janela outro dia,  
Não sendo dia,  
Não sendo nada demais.  
Vozes e ruídos, como latidos,  
Dos cães que são.  
Privando-me de qualquer outra distração  
A não ser observar,  
Passivo a minha vida indo.  
A não ser,  
Esmagar essas folhas caídas e secas,  
Tão, tão secas...  
# *Carlos*

## Aos heróis esquecidos

Abro um sorriso amarelo, quatro cigarros São apenas duas horas da manhã. Chuveiro queimado, pia entupida e lembranças do fim de semana passado (à limpo) como as manhãs de outono. Preciso de mais conhaque e talvez consiga enfrentar a realidade. Quantas horas, dias, meses, anos se passaram depois que esqueci de escrever sobre vocês: simples defuntos, morrendo eternamente em minha imaginação. Tiro a camisa e todos da minha cabeça, visito outra galeria e sou apenas um desconhecido: Apenas um Desconhecido.  
- Como vai a saúde, velho amigo? - Quando recordo sua imagem, tento fixar minha cabeça no tanto que sinto sua falta. Não preciso dizer seu nome para evitar saudade. Entendo seu exílio, porém desconheço seu suicídio.  
Meu caro Joachim Z.  
# *Regis Vieira*

A possessão do Espírito Santo ou a do demônio, ambas são, notoriamente simétricas.  
As mulheres que nos amam renovam o verdadeiro Sabá.  
Os demônios de Loudun nos são irmandade.  
Para que o nosso poder seja absoluto (e ele o é) sucede que, sem antinomia, gozamos da Oniproteção divina, entenda-se com isso que orientamo-nos, como o imã em cruz com a corrente magnética este-oeste, no sentido do tempo da Síntese universal.  
# *Alfred Jarry* em, O Amor Absoluto (ed. Imago trad. Carlito Azevedo)

Matar, matar sem dó nem piedade, para avançar sempre, para abrir caminho e afastar o tédio. Um cadáver, embora seja mole, é um excelente degrau para subir, a fim de nos sentirmos mais alto. Alto. Matar, acabar com o que incomoda para alterar as coisas, para que o tempo avance mais depressa. Um serviço que presto até que me abatam aqueles que têm todo o direito de o fazer.  
# *Max Aub* em: Crimes Exemplares (ed. Antígona, trad. Abel Prazer)

## Do cansaço

Abri os olhos  
Está no palco o meu calvário.  
Tudo o que resta é Impotência...  
Depois, nada mais...  
O grito cala a sombra  
Que não acompanha meu sorriso desdentado...  
Onde estão os prazeres e os dias?  
Onde está a ira?  
Para onde irá minha alegria?  
O frio vence o cansaço e magoa os lábios  
O sangue estanca na ferida  
Pergunto "A qual de meus pulsos devo cortar?"  
E sem resposta, insisto em permanecer vivo.  
# *Nelson Baco*

## Noite

Apreendi que a noite não tem cor,  
Que o dia ilumina todas elas,  
Que sem cor só há dor  
E que as cores tomam vidas mais belas.  
Que na escuridão não há luz,  
E onde não há luz não há bondade.  
Que o dia com sua paz nos seduz  
E a noite nos alimenta com maldade.  
E se a noite que nos domina é má,  
Então tornei-me vítima de seu domínio!  
Pois ela só me faz alegrar,  
Fazendo-me esquecer o meu raciocínio.  
# *Arcano*

## A hora do Sabá

Por horas mortas, no espaço lúgubre,  
O vento zimbra como um açoite.  
Plangem os cavos relógios góticos  
As badaladas da meia noite.  
# *Martins Fontes* Em: A dança macabra

Você não veio ao nosso encontro  
E eu morri um pouco...  
Quando Aldo Pellegrini afirma que:  
"Viver poeticamente significa  
realizar-se como ser"  
escuta-se adormecida na relva  
a noite que a tudo dissolve.  
# *Daniel Vicoli*

## A Expressão da Alma

Com lábios hesitantes e som mutilado  
Luto e me empenho para o que certo seria  
A música deste ente dizer noite e dia  
Com sonho e pensamento e sentimento atados,  
E interno responder aos sentidos circunscritos  
Com oitavas de mística íntima e de astral  
Que sai com esplendor a caminho do infinito  
Dos ângulos sombrios do solo sensual.  
Canção da alma porfio a fim de a sustentar  
Através dos portais do senso almo e total,  
E inteira moldo a mim no interior do ar.  
No entanto se isso eu fiz tal próprios tropejar  
Destroça sua nuvem, eis morte carnal  
Diante do feroz apocalipse da alma.  
# *Elizabeth Barrett Browning*  
(Trad. J. L. Grunewald)

## Por detrás destas palavras

Refúgio de meu tormento  
Estas palavras tristes  
Meus mais profundos sofrimentos  
Minha íntima tragédia  
Se expõe em cores foscas  
Minhas internas guerras  
Se transveste em arte  
As trevas desse corpo  
Que transborda desesperos  
À espera de um desfecho  
Que no mais puro pesadelo  
Me afirma já ter vindo  
# *Fofão Knox*

"Tenho a essência dentro de mim  
neste frenesi sem fim  
foi um fênix que me avisou  
daquele acorde que me ligou  
viajantes sonhos em 3ª Dimensão  
do ser refletido invertido  
num espelho qualquer  
labirintos da sedução  
da pura sensação  
do viver por inteiro  
dentro deste teu cheiro"  
# *José Nogueira*

Neste horto infecundo  
Onde cresce somente minha quimera,  
Tenho a alma febril, o corpo  
moribundo  
Fez-se inverno em plena primavera!  
# *Alexandre Mapeli*



# SOB O DOMÍNIO DA NOITE

Total escuridão por todo o cerrado. O que se podia enxergar do céu estava coberto por nuvens, permitindo que apenas uma luminosidade se fizesse notar por entre fissuras que lhe imprimiam o aspecto de um abismo inverso e magnífico. Por vezes alguns raios lunares, meio que fugidios, iluminavam a longa estrada de terra vermelha, dando a perceber a falta de chuva pela poeira que cada passo levantava. O mato que margeava aquele caminho no interior Goiano, lhe atribuía ainda mais características de desolo pois, graças às queimadas, tudo que se podia avistar eram tétricas e macabras formas, umas ainda em brasas, do que antes era uma vegetação pouco vivaz. Não havia cidade alguma pelas redondezas e, noite adentro, não era prudente aporrinhar ninguém que residisse em uma fazenda ou chácara, pelo simples motivo de ser confundido com um ladrão ou coisa similar, o que fez com que eu suportasse a sede até encontrar uma rudimentar ponte de troncos, que sustentava-se sobre um córrego, onde enchi meu cantil. Quanto à fome, estava preparado, trazia comigo uns sanduíches, biscoitos e enlatados destinados ao acampamento em que meus amigos aguardavam-me, encontro para o qual estava atrasado graças às caronas que não eram fáceis. Distraía-me com as corujas a entoar seus cantos de morbidez semelhante ao som das almas que padeciam de flagelação nas planícies do inferno, lugar para o qual imaginei me dirigir quando a lua por fim rompeu entre as nuvens, gloriosa como a verdadeira majestrix omni noturna, banhando os morros e as matas que haviam entre eles, revelando-me a horrível visão do cerrado em cinzas, estendendo-se até mais a frente; uns poucos acres enegrecidos que reproduziam realmente alguma porção do inferno. A caminhada prosseguia com um encanto indizível em meu peito, era como estar dentro de um sonho esquisito do qual não buscava uma saída, na verdade desenvolvia-se no espírito um sentimento de identidade; os sustos devido aos barulhos e sombras fermentados pela imaginação, reverberavam nas figurações do desconhecido, indeterminava as fronteiras e acentuava-se, em contrapartida, numa insana sensação de poder, uma intolerância por minhas amarras carnaís, apoderando-se de mim uma incontrolável vontade de arrancar as roupas, lançar tudo para o alto e sair por entre as matas em busca do objeto indefinível de meus desejos. Então, o estranho desenrola-se... Num lapso de total inconsciência tudo desnorteou, e quando dei por mim, estava no alto de um morro entre os galhos de uma enorme seringueira, desnudo e acocorado a observar um riacho que corria rente ao pé do mesmo morro, formando uma trilha sinuosa e prateada a perder-se entre a mata cerrada mais à frente. Desperto, cruzei os campos do cerrado sob a lua cheia, explodindo na mais misteriosa das alegrias, que germinava no âmago e desaguava de todos os lados sobre a pura essência; simplesmente um animal, direcionado apenas pelo instinto que dopava o intelecto sem no entanto suprimi-lo... enaltecendo o sumo do ser, desprotegi o ego, deixando-me a mercê das criaturas esquecidas que vagueavam dentro de mim. Sim, possesso... eis que, inegavelmente possesso, mas do supremo EU, plenamente consciente a sentir o gosto da caça a se debater entre minhas presas, uma pobre lebre que eu devorava com espantosa voracidade, amenizando uma fome que sequer sabia existir. O sangue escorria quente goela abaixo e também na pele, arranhada na perseguição que desenrolara-se, o que levou-me ao riacho para limpar toda aquela sujeira para que nenhum animal de grande porte fosse atraído ao meu encalço.

Por um instante vi nas águas turvas o reflexo de minha carcaça ensangüentada, dei uma risada de bruto contentamento e mergulhei nas águas frias para, em seguida, emergir com um berro invocado nas entranhas por minha estranha comunhão com a mãe terra e a irmã lua. Incansável, disparei entre morros e matas atalhando-me na direção a qual o caminho seguia e, quilômetros depois, já era possível distinguir a claridade da fogueira do acampamento, mais ainda, podia sentir o calor que provinha de sua direção. Oculto no meio dos arbustos, observei as pessoas ao redor do fogo, cantavam acompanhando o som de um violão, instantaneamente percebi o quanto a música desenterrava a nostalgia dos lugares mais remotos do ser, envolvendo-nos com seus encantos ímpares. Resolvi-me por também cantar, só que meu canto seria assim, estupendo e louco, o canto sinistro dos corações amaldiçoados, de toda paixão lançada aos porões da sanidade, abandonada pelos artificios mais simplórios, o canto do tumor arrebatado... Desviei-me da rota da amizade buscando a solidão que, naquele momento, muito mais tinha a ofertar pois, por mais difícil que seja estarmos realmente diante de amigos, escassa é a oportunidade de nos prostrarmos diante de nós mesmos. Seguí, com a lua ao meu lado, sem São Jorge, sem dragão... apenas com a fantasia de criança, os olhos do mocho, o faro do lobo e a figura do homen... até me deparar com um lugar perfeito, uma enorme pedra à cabeceira de uma chapada, de onde era possível encarar todo o encanto do imenso vale, onde a lua lançava sua luz tênue e mística sobre cachoeiras e matagais. Ali, no fio daquela lâmina prodigiosa, sangrei meus sentimentos em uívos de uma poética em que os gritos sustentavam-se além de quaisquer palavra. Ainda percorri os campos e as matas, celebrando com sacrifícios selvagens aquele momento de descobertas, implosão da liberdade. Enxerguei a imagem de Deus nas poças de sangue, preces dardejavam em gotas a escorrer de meus caninos rasgando carne. Retornei ao cume do monólito à beira da chapada e, quando o dia batalhava sua vez com a noite, a lua recolhia-se, ainda vigorosa e já satisfeita à companhia das sombras no horizonte. Ao lado oposto, um sol dilacerava o céu n'um turbilhão de cores magníficas, ao que seus primeiros raios projetaram-se sobre meu corpo nu e totalmente banhado em sangue.



Em memória do mestre  
SHERIDAN LE FANU  
13/12/95  
M. AFFINITO



# J. K. Huysmans

## A magia das letras

# Eduardo Morpheus Affinito

Joris Karl Huysmans, filho de holandeses, nasceu em Paris - 05 de Fevereiro de 1848; estudou no liceu "Saint-Louis", onde formou-se na estratégia das leis, o que impulsionou sua carreira, conseguindo um cargo administrativo no Ministério do Interior, onde permaneceu até 1897, conciliando sua ocupação burocrática com sua produção no mundo das letras. Durante o episódio em que a França e a Prússia travaram guerra, deixou suas ocupações no estado para servir à sua pátria, chegando a ser condecorado por sua bravura.

Estabeleceu relações com diversos escritores contemporâneos, sendo muito ligado a Léon Bloy, foi um dos dez fundadores da Academia de Gouncourt. Marcado em toda sua existência pelo paradoxo elementar que nutria sua vida com gritantes reflexos em sua obra; apesar de um cavalheiro, freqüentador de rodas de alto gabarito social, paralelamente juntava-se a escritores marginais e vagabundos em cafés do submundo parisiense, buscando saciar seus prazeres entre as cortesãs, renegando flertes e romances com as damas da alta sociedade. Embora sua inclinação para a fé cristã, maravilhava-se com os mistérios do ocultismo, chegando ao ponto de ligar-se demasiado ao mesmo, freqüentando cultos e ordens pagãs, emprestando sua casa para uma ocultista da época Madame Thibault. Mergulhou nos dogmas de Pierre Eugene Michel Vintras (percussor das novas ordens que tomaram toda a Europa), conhecendo os magistas: Papus, Guaita, Péladan, Boullan (seguidor de Vintras), e Jules Bois. Todos envolvidos no que seria conhecido como "A guerra dos magos". Joseph-Antoine Boullan (Abade excomungado do catolicismo) contribuiu com Huysmans para a feitura do livro "La-Bas" (Além, Abaixo) ao entregar-lhe documentos que reuniam estudos detalhados sobre as missas negras, satanismo e rosacruz. Tomado de paranóia, Huysmans, que acreditava sofrer ataques fluídicos de seus inimigos rosacruz, armou-se de amuletos místicos que haviam pertencido a Vintras, mas sua mania de perseguição o deteriorava, levando-o a uma peregrinação ao lado de Boullan em 1891 a "La Sallette", onde abraçou definitivamente a fé católica. Em 4 de Janeiro de 1893, Boullan comunicou-se com Huysmans pela última vez, informando que estava sob constante ataque dos magistas, após o jantar, quando sentiu-se mal, faleceu em sua poltrona assistido por Madame Thibault. Levado pelas circunstâncias, Jules Bois escreveu um artigo que distribuiu por toda a imprensa francesa acusando Guaitá e seus amigos de terem praticado um "assassinato mágico", tornando-se uma troca de ofensas públicas durante alguns meses que terminou em um convite para um duelo a Huysmans e Bois, por padrinhos enviados por Stanilas Guaitá. Ao receber o convite, temeroso por sua sorte, Huysmans rapidamente retratou-se por escrito a Guaitá, enquanto Bois dirigiu-se ao encontro marcado, não sem que os cavalos de sua charrete sofressem um acidente, mas o mesmo persistiu e chegou a pé ao local marcado. O duelo terminou com ambos feridos e, portanto, com a honra lavada a sangue. Em 1895, Huysmans refugiou-se entre os Monges Trapistas de Issigny durante uma semana, apaixonando-se pela vida monástica, quando retornou a Paris, solicitou desligamento de seu emprego, deu entrada em sua aposentadoria e alugou uma casa próxima ao mosteiro, onde viveu até a expulsão dos monges, em um dos levantes organizados pelo governo da época contra os cultos paralelos à Igreja. Voltando a Paris, produziu incessantemente material de cunho Cristão, até que morreu em 12 de maio de 1907.

# Literatura

Estreou na literatura com "Le Drageoir a Épices" ("A Caixa de Amêndoas" - 1874), livro de poemas em prosa inspirado em Baudelaire, seguido de "Marta A Vida de uma Cortesã" (1876), convergindo para o primeiro passo no caminho de sua maestria, já que sua literatura focava aspectos baseados em suas experiências, enriquecidos com analogias psicológicas, explosões oníricas, caricaturas não somente de figuras do cotidiano, como também de seus "mundinhos" particulares. Suas influências mais acentuadas foram: Barbey D'Aurevilly, Gerard de Nerval, Edgar Allan Poe (por intermédio de Baudelaire), Petronio, Santo Agostinho e muita literatura de monastério, dada a sua gana por pesquisar livros e escritores submersos na história e sua fixação no cristianismo e também no ocultismo. Dentre seus contemporâneos, destaca-se a figura de Emile Zola, que impressionado com "Marta..." o apadrinhou, tentando convertê-lo para o Realismo, onde alinhou-se com uma extensa produção de contos e novelas, fase que encontrou seu fim em um ensaio sobre a arte focando os pintores impressionistas em 1883, quando por fim rompeu com o círculo dos realistas.

Em 1884 realiza sua primeira obra prima, "A Rebours", que saiu no Brasil como "Às Avessas" (Ed. Cia das Letras, Trad. José Paulo Paes), um enfoque caricato de algumas figuras da sociedade artística européia, tomado por alguns como "O manifesto decadentista", trata-se de um estudo a fundo na figura do decadentismo, então um movimento em ascensão, que condensava-se no estereótipo do "Dandi". Para melhor expor seu conceito acerca da personagem principal - Des Esseintes (que alguns julgaram inspirado no frívolo poeta Conde Roberto de Montesquiou) tratou de explicitar: "Demasiado difícil e com uma personagem flutuante assim, como eu a concebia, cristã e pederasta, impotente e incrédula, "Shopenhauerista" por raciocínio mas católica por educação, que desemboca num cristo não católico mas bizantino, com medo da morte depois daqueles princípios que a solidão exasperou". Para construção de sua personagem, além dos muitos exemplos que pipocavam na Europa, recorreu ao conto "A Queda do Solar de Usher" de Poe, sendo notável a relação entre "Roderick Usher" e "Des Esseintes", salvo o contexto que cada obra abrange (uma, um conto fantástico, relacionado ao velho romantismo outra, um trabalho concebido com pesquisas, talhado em uma linguagem inovadora), nas palavras de Huysmans: "Mais do que qualquer outro, Poe correspondia, por íntimas afinidades, aos postulados meditativos de Des Esseintes." Talvez, por sua importância para o decadentismo, essa fase do escritor foi a única que mereceu destaque em nossa língua, havendo ainda dois outros livros relevantes: "Um Dilemme" (1887) e "Em Rade" que saiu em Portugal como "O Castelo do Homem Ancorado" (Ed. Estampa, 1985) e no Brasil como "O Castelo de Lourps", fechando o ciclo. Esse último livro em particular transita pelos campos diversos das experimentações literárias (abrangendo teores de várias escolas simbolista, realista, decadentista, um passo definitivo para o romance moderno) trata da deterioração social de um homem: Jacques Marles, que devido a graves problemas financeiros, vê-se obrigado a deixar a cidade grande em companhia de sua esposa adoentada Louise, para viver em um castelo decrépito e quase em escombros, única morada oferecida por parentes do interior, próximo a um vilarejo. O choque cultural, os devaneios decorrentes de sua falência social, o convívio com uma esposa sofrendo de uma doença neurológica na dada situação, enquanto deserddado de seus prazeres mais simples (livros, jornais, clubes), o pessimismo do corriqueiro mundano aprofundado em suas tendências mais funestas, viagem aos confins da condição humana, uma analogia da desgraça pessoal cunhada sobre as paragens de um romance gótico sobreposto a uma linguagem realista, um rompimento total com padrões, recheado de aparatos surreais. Para escrever "O Castelo...", Huysmans recolheu-se durante uma temporada ao castelo de Lourps, acompanhado de Anna Meunier e suas duas filhas, para cuidarem dos afazeres domésticos. Anna era uma costureira semi-louca, que anos depois veio a falecer em um manicômio.

Lá-Bas (1892) Graças aos documentos cedidos pelo "Padre Negro" - Boullan, Huysmans teceu um dos melhores livros, abordando a magia em seu retrato mais fiel. Trata-se da história de Durtal, um escritor mergulhado na transcrição da vida de Gilles de Rais - braço direito de Joana D'Arc, que em meio às suas pesquisas acaba por adentrar ao círculo de estudantes de magia negra de Paris. Rico em neologismo e idéias fractais (um tanto antes de Joyce), por isso mesmo, encontra entre os tradutores sérios, uma grande dificuldade de transcrição (como o próprio Claudio Willer pode atestar), embora existam algumas traduções (que ainda não encontrei...) referidas em outros livros, como: "Além, abaixo" e simplesmente como "Além", ambas da primeira metade do século 20, no Brasil e Portugal. De qualquer forma, quem tiver oportunidade, delicie-se com esse excelente perscrutador de universos decadentes, transgressor na vida e nas letras.



J. K. Huysmans



# COMO HÁ 20 ANOS!

São Paulo, 16 de março de 2002, um sábado de tempo estável. Num velho galpão em pleno centro da capital, uma reunião de gente incomum: cabelos espetados, alguns raspados, coturnos, tachas e rebites. A faixa etária não poderia ser mais democrática, indo do adolescente deslumbrado (espinha na cara e CPM 22 debaixo do braço) ao balzaquiano assumido (com orgulho - "estive no Começo do Fim do Mundo" ou "estive no Grito Suburbano"). Sob uma alcunha de gosto duvidoso, acontecia um verdadeiro festival de "quem-é-quem" do punk paulista. Bandas iniciantes disputavam a poga dos ouvintes lado a lado com veteranos da cena. E é aí que aconteceu algo curioso: um revival escondido naquela maratona toda chamou a atenção de muita gente. As bandas que fecharam o festival daquele dia específico foram: Inocentes, Olho Seco e Cólera. Nada mais nada menos que as protagonistas do primeiro capítulo da história fonográfica punk do Brasil!

**Flashback:** São Paulo, 26 de junho de 1982. Numa casa de bailes funk da época (Zimbabwe), em Santana, acontece o festival de lançamento do primeiro disco punk do Brasil. Tocam os participantes desse disco, uma coletânea contendo quatro músicas de cada banda: Inocentes, Olho Seco e Cólera. O vigor juvenil dá a tônica do espetáculo, composto basicamente de gente deslumbrada (em cima do palco e no meio da platéia) com um novo modo de expressar sua revolta ante os desmandos do "sistema". Gravações amadoras registram o momento histórico para a posteridade, mas não transmitem nada da sensação de estar ali presente e fazer parte daquele contexto. Público e platéia se misturam em paixão e energia, tudo é novidade, tudo está para ser feito ou descoberto - o mundo é nosso e só depende de nós para sermos felizes!

**Corte rápido para o presente:** exatos 20 anos depois, descobrimos que não é bem assim. Não depende só de nós para que o mundo seja melhor, somos apenas uma peça dessa complicada engrenagem. Tentamos mudar o amanhã, mas nos esquecemos do presente. Muitos não são mais garotos do subúrbio, agora são pais de família, e têm de dizer amém ao sistema que tanto condenaram e negaram naqueles dias. Não, a terceira guerra mundial ainda não veio - apesar de ser ainda um espectro presente na vida de todos (uma hora o foco está na Ásia, outra hora na África, no onipresente Oriente Médio, e agora nem os donos do capital estão ilesos, depois que um de seus símbolos máximos de prepotência foi literalmente transformado em cinzas). É interessante notar os universos paralelos criados dentro desse. Estamos no meio daquele mundaréu de gente, mas o nosso mundo limita-se àquilo que criamos e agregamos ao nosso redor. Assim, o papo mais interessante é falar sobre como "Bodies", dos Sex Pistols, ainda é a música mais poderosa do universo, ou analisar a profundidade das letras do Buzzcocks... Enquanto de outro lado um moleque grita que João Gordo é um traidor e que comer no McDonalds é sustentar o capitalismo (ao mesmo tempo em que vocifera contra bandas como Holy Tree e Blind Pigs, mas compra shape de skate que custa mais que um salário mínimo e tênis idem - além de ter TV por assinatura e Internet em casa...).

Calibre 12, Excluídos, Seek Terror, Sapó Banjo e outros ainda tecem essa história; engatinham nesse setor, em comparação aos "Quatro de Ouro" do punk paulista (Olho Seco, Inocentes, Cólera e Ratos do Porão - que tocava no dia seguinte). Os Invasores de Cérebro contam com o discurso inflamado de outro decano dessa turma: o nervoso Ariel. Ainda portador dos mesmos ideais de 20, 25 anos atrás, conclama o público, discursiva, resgata a história (tocando covers de Stooges e 999), tem carisma e ganha a simpatia tanto do público antigo quanto do mais novo. Óbvio, também, que o som punk moderno da banda é de respeito.

Dos três do Grito, o primeiro a entrar são os Inocentes. E tacam logo de cara dois sons do histórico disco, talvez pra dizer que não estavam ali por acaso. A despeito de terem sido dos três os que mais frequentaram a mídia (até chegaram a dizer que suas raízes não eram exatamente o punk, certa feita, durante esses 20 anos de existência), estiveram com o público na mão. Acontecem as primeiras invasões de convidados quando resolvem chamar Ariel (que já foi vocalista dos Inocentes) para cantar "Desequilíbrio", clássico punk do repertório do "Restos de Nada" (pré-Inocentes). Clemente reclama muito dos erros dos outros (não vê os próprios), tenta soar natural, com tudo sob controle, sorri falsa e nervosamente - e dá a impressão que termina o show antes do tempo, saindo do palco meio que contrariado. Quando entra o Olho Seco (foi de propósito ou o Fábio escorregou na primeira música e cantou estatelado no chão?), a galera já grita em coro: "Isto é Olho Seco!" - aliás, como há 20 anos, como comprova quem estava lá no começo de sua história (o vídeo do Grito chega a registrar alguns desses momentos).

Tal qual um "gabba gabba hey", o grito de guerra do público não tira o brilho das outras músicas, clássico atrás de clássico dessa banda respeitada mais no exterior que em seu próprio país. Fábio não berrou tanto quanto antes, mas ainda tem um discurso afinado e afiado na ponta da língua, além de atual - alertou até para tomarmos cuidado com a lavagem cerebral de meio de ano, pela Copa do Mundo, ocasião onde historicamente os governantes aproveitam a distração do povo para soltar leis na calada da noite. A manchar a apresentação, apenas uma briga entre a equipe da casa e o pessoal que abusava do "stage diving". O Cólera entrou com o jogo ganho. Impressionante. Com músicas cantadas em uníssono pela platéia, eles pulam, gritam e tocam como há vinte anos. Tanto que é super comum a fuga de tons nas músicas (aliás como também ocorreu com os Inocentes - o cantar berrando invariavelmente faz o vocal aumentar o tom e fugir do que o resto da banda está tocando). Desfilam um infundável set, que culmina com uma versão diferente e ultra rápida, quase irreconhecível, de "Subúrbio Geral". Com o tempo estourado e com ainda vários sons (hits?) a serem tocados, dizem que vão trocar cordas quebradas (do baixo ou da guitarra?), mas não voltam: o pessoal da casa acende as luzes e desligam a aparelhagem. Já era meia-noite em ponto, num show que era previsto para terminar meia hora antes. Não deu nem para se despedir do povo, apesar de terem feito isso pouco antes (para provocar um grito de "bis"?).

**Saldo:** altamente positivo, como não? São sempre boas as festas desse tipo. O público presente gritou, dançou e pulou de tal maneira que não há outra denominação mais adequada: festa punk. Um público fiel, no qual vale pena investir e dar atenção. Quem sabe o punk não seja a adolescência do rock? A identificação é total, até para quem sofre do complexo de Peter Pan (como esse que vos escreve); afora que conhecer gente nova sempre nos traz surpresas agradáveis, além de renovar seu espírito e arejar a mente. Infelizmente, como um show não é só o preço do ingresso (bebidas, conduções, cigarros e afins estão inclusos nos custos de uma empreitada dessas) não deu para ir no domingo, pois a grana anda curta - exatamente como há 20 anos atrás.

# Jorge Vitzac - vitzac@yahoo.com.br



Para mim a melhor música é aquela que se justifica, não necessariamente "engajada", mas que possua em sua constituição o poder da experiência, dessa forma não há maneira de decepcionar-se, como fatalmente ocorre com bandas que seguem tendências alheias e tratam de assuntos incomuns ao meio em que seus componentes habitam, exaltando sentimentos falsificados na oportunidade de encontrar um consumidor qualquer, ou seja, ao menos no universo da música alternativa, podemos contar com emoção e inteligência, dada a combinação, "fazer sentir e pensar". Um representante significativo disso é o grupo VULTOS, que apesar de toda a adversidade encontrada (desemprego, falta de músicos e recursos), resiste a tudo e a todos, esbarrando na falta de união entre as bandas da cena brasiliense, que costuma se restringir aos shows do eixo "Plano Piloto Taguatinga", deixando de lado o subúrbio, as famosas cidades satélites, nesse caso em particular, o Gama. Banda que iniciou suas atividades no outono de 1998, tendo passado por diversas formações até o momento estabelecida em: Fofão Knox (cânticos e guitarra), Chico (baixo) e Nildo Bateria, tendo apresentado-se algumas vezes em festivais como o "Sombras sobre o Gama" e "Noites Góticas", organizados pelo próprio Fofão, irmão de velha data (desde idos de 84). A banda produz um som que retrata o ambiente inóspito ao indivíduo, seja no âmbito emocional ou social, uma descarga poética sobre os ritos moribundos do corriqueiro suburbano das periferias, influenciado por bandas "oitentistas" como: 365, Muzak, Varsóvia, Mercenárias, Dádivas de Tróia e Arte no Escuro. Imperdível aos fãs do gênero que podem conhecer as faixas "O Riso" e "O último Crepúsculo" que saíram na coletânea "Epidendrum Nocturnum" (peça - techome@yawl.com.br).

CXP 8120 Gama / DF CEP: 72401-970 ou vultosgothic@zipmail.com.br



# Luciano Sampaio



Colocando por terra diversos conceitos padronizados na fotografia, o curitibano Luciano Sampaio, estudante do curso de Tecnologia em Artes Gráficas (CEFET- Pr) consegue retratar em seus trabalhos uma perspectiva única de mundo e de realidade. Usando e abusado de diversas técnicas da fotografia comum, o fotógrafo consegue ter um estilo próprio, mutante a cada nova série de fotos, a princípio torna-se difícil de ser entendido, mas com um pouco de observação e inteligência, logo percebe-se o aspecto surrealista de sua obra. Fotografando a quase três anos, de pronto percebe-se a perspectiva única do fotógrafo em relação aos modelos de seus trabalhos, dando a estes, em quase todas as suas fotos, um aspecto de androginia, e dentro da temática da maioria de suas fotos com pessoas, nos passa um ambiente sombrio, com cenas de pessoas amordaçadas, vendadas e até mesmo enforcadas...



Em outros trabalhos, o fotógrafo cria cenas indecifráveis com situações e objetos inanimados, criando muitas vezes um certo enigma em cima da situação retratada, reforçando ainda mais o surrealismo de seu trabalho. Tendo exposto nas duas edições do "Projeto Noite Eterna" (<http://www.noite-eterna.kit.net>), no "Bar Camorra", em Curitiba, atingindo o máximo destaque expondo na 4ª. Mostra de Novos Talentos do Museu da Imagem e do Som (Curitiba-R), com uma de suas fotos disponibilizada na apresentação da mostra, no site deste mesmo museu [www.pr.gov.br/mis/novos\\_talentos](http://www.pr.gov.br/mis/novos_talentos)

## Estranhas percepções da realidade

A arte de Luciano sempre causa um certo espanto, e ao mesmo tempo um fascínio, nos observadores de sua obra, que buscam decifrar a mensagem passada por ele em suas mostras fotográficas. Fugindo ao "mainstream", mas ocasionalmente lhe fazendo flerte, o excelente fotógrafo nos traz muito de sua visão individual da realidade nos detalhes do mundo que o cerca... e a nós resta o prazer de observar esta visão, "estranha" para uns, "indecifrável" para outros, mas assim mesmo fascinante, do mesmo modo que nos atrai a algo ao qual fomos ensinados a repudiar por toda a vida.



# Frederico Burlamaqui  
(perdido nas trevas@yahoo.com.br)



## 5 GENERAIS

### Noção de nação

A exemplo de seus trabalhos passados, o grupo ressurge quando ninguém mais esperava uma novidade a seu respeito. Agora reduzidos a um "power trio" Phélix (guitarra, voz), Mozart (baixo, voz), Germânico (Bateria, voz), lançam o CD EP "Noção de Nação", seguindo o tradicional "post punk" que os consagrou em meados da década de 80, com influências notórias de bandas como "Buzzcocks", "Sisters of Mercy" e "Damned" em seu instrumental, mas com letras explicitamente pertinentes ao rock nacional dos anos 80, cheias de contestações sociais, desilusões e embriagues. Contamos com as faixas "Sete Pecados", "Noção de nação", "Um Sinal" e "Qual o Futuro". A principal diferença nota-se nos vocais conjuntos, muito bem trabalhados, além das composições serem todas excelentes. Poesia e protesto em alta nesse material de boa qualidade.

M. Affinito



REVISTA

# DYNAMITE

ROCK WAY OF LIFE  
[www.dynamite.com.br](http://www.dynamite.com.br)

## Electroshock Pub

[www.electroshockpub.com.br](http://www.electroshockpub.com.br)



Info: 9354-3566 - 9304-3171

O Electroshock Pub representa uma resistência ao modismo atual. Compartimentada em vários ambientes, tais como: Sala de Jogos, Pista, Espaço Cultural, Sala de Vídeo, bar e Loja de Acessórios.

Abriga apresentações exposições diversas incluídas no conceito de arte independente. O som constitui-se, basicamente, pelas vertentes do pop rock, rock nacional, electro e dark wave dos anos 80 e algumas tendências mais atuais como trip hop e power noise.

Com capacidade para 200 pessoas, a casa oferece segurança profissional, excelentes condições de higiene e um bom cardápio a preços justos.

Rua Henrique de Sousa Queiroz, 282 - Penha - Esq. Com Rua Rodovalho Junior - 150Mts do Terminal Penha de Ônibus

## SEBO 264

[sebo264@hotmail.com](mailto:sebo264@hotmail.com) - [www.sebo264.hpg.ig.com.br](http://www.sebo264.hpg.ig.com.br)

Livraria especializada em edições raras e obras fora de catálogo:

Livros técnicos, esotéricos e religiosos, filosofia, artes em geral, vestibulando e educacionais, terror e ficção, literatura marginal, cultura beat, escritores malditos, vanguardas.

Rua Sete de Abril, 264 - Sala B5 - Térreo - Centro  
CEP 01044-000 - São Paulo/SP  
(11) 3255-3270 / (11) 3151-2391



[www.equinoxe-records.com](http://www.equinoxe-records.com)

## Batcave

Gothic - EBM - Punk Rock - 80's



Rua 24 de Maio, 62 - Lj 372 - SP  
CEP 01041-000 - Fone: (011) 3337-7513